

Catulo da Paixão Cearense (1866 - 1946)

Ontem, ao luar

voz, piano
(*voice, piano*)

5 p.



9790696527509



MUSICA BRASILIS

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE



ONTEM, AO LUAR

CANÇÃO

**Para piano-canto
e piano-solo**

**Gravada em discos "RCA Victor" e "Sinter",
de 78 r. p. m. e "long-playing".**



ONTEM, AO LUAR

CANÇÃO

CATULLO DA PAIXÃO CEARENSE
PEDRO DE ALCANTARA

Moderato

ff (*Bem ligado*) *rit.* *mf*

(Menos)

1. On-tem, ao lu-ar nós dois em ple-na so-li-dão, tú me per-guntaste o que-ra a dor de u-ma pai-xão.
2. trei mostrando a ti dos o-lhos meus correr senti u-ma ni-vea lá-gri-ma e as - sim te res-pon-di!

(*Sentimental*)

1. Na-da res-pon-di!
2. Fi-quei a sor-rir,

1. Calmo assim fi-quei! Mas, fi-tan-do a-zul do a-zul do céu a lua a-zul eu te mos-

frit. molto

1. F2.

2. por ter o pra-zer de ver a lá-gri-ma nos o-lhos a so - frez.

A dor da paixão não
Pergunta ao luar tra -

1. tem ex-pli-ca-ção! Co-mo de-fi-nir o que só sei sen-tir! É mis-tér so-frer,
 2. ves-sõe tão ta-ful, de noi-te a cho-rar na on-da tô-da a-zul! Pergunta, ao lu-ar,

1. pa-ra se sa-ber o que no pei-to co-ra-ção não quer di-zer!
 2. do mar a can-ção, qual o mis-té-rio que há na dor de uma pai-xão.

1. Se tu de - - se-jas sa-ber o que é o a-mor e sen-tir o seu ca-lor, o a-ma-ri-si-mo tra-lên-cio afa-lar na so-li-dão do ca-la-do co-ra-ção a pe-nar a der-ra-

1. vor do seu dul-çor,
 2. mar os pran-tos seus!

1. so-be um monte à beira mar, ao lu-ar, ou-ve a on-da sô-bre a-

2. rei-a a la-crimar! Ouve o si- Ou-ve o chô-ro pe-re-na, a dor si-lente, univer-sal e a dor maior que é a dor de Deus.

ONTEM, AO LUAR

CANÇÃO

(1.ª Parte)

Ontem, ao luar,
 nós dois em plena solidão,
 tu me perguntaste o que era a dor
 de uma paixão,
 Nada respondi!
 Calmo assim fiquei!
 Mas, fitando o azul do azul do céu,
 a lua azul eu te mostrei...
 Mostrando a ti,
 dos olhos meu correr
 senti
 uma névea lágrima
 e, assim, te respondi!
 Fiquei a sorrir,
 por ter o prazer
 de vêr
 a lágrima nos olhos a sofrer.

(1.ª Parte)

Quando uma impiedade te vier
 nalma esfolhar
 dos agros pesares
 o nigérrimo pesar,
 a mágoa cruel,
 a dor mais revel,
 a que tem mais fel
 e que contém o doce mel
 das flores tôdas de um vergel...
 a que me faz enlanguescer,
 dor, que, dia a dia,
 vejo rejuvenescer,
 tu hás de sentir
 no peito a sangrar
 o coração,
 gota por gota,
 a soluçar.

(2.ª Parte)

A dor da paixão
 não tem explicação!
 Como definir
 o que só sei sentir!
 É mistér sofrer,
 para se saber
 o que no peito
 o coração
 não quer dizer.

(2.ª Parte)

Pergunta ao luar,
 travesso e tão taful,
 de noite a chorar
 na onda tôda azul!
 Pergunta, ao luar,
 do mar à canção,
 qual o mistério
 que há na dor de uma paixão.

(1.ª Parte)

Olha como a tulipa envelhece
 a desmaiar
 e como languescer
 num adeus crepuscular
 e, órfã de amor,
 tôda multicolor,
 ao doce frescor
 do suspirar,
 do soluçar
 da venturosa,
 harmoniosa
 e generosa
 viração,
 suspira
 e atrai
 as suas pétalas no chão!
 Sente a flor brotar!
 Logo após murchar!
 Sente-a morrer...
 e a dor
 da flor
 hás de entender.

(3.ª Parte)

Se tu desejas saber o que é o amor
 e sentir o seu calor,
 o amaríssimo travor
 do seu dulçor,
 sobe um monte à beira mar,
 ao luar,
 ouve a onda sôbre a areia
 a lacrimar!
 Ouve o silêncio a falar
 na solidão
 do calado coração,
 a penar,

a derramar
 os prantos seus!
 Ouve o chôro perenal,
 a dor silente, universal
 e a dor maior,
 que é a dor de Deus.

(3.ª Parte)

Quando Jesus, meigamente
 solitário,
 no cimo do calvário,
 seus olhos, indulgente,
 erguia
 aos céus,
 quanta dor, quanta poesia,
 a penar,
 nos seus olhos luzluzia,
 a meditar!
 Não era a dor de não ter
 êsse poder
 de remir
 a humanidade
 da eterna atrocidade
 do sofrer!
 Era, sim, a crúcea pena
 de sentir
 por Madalena
 o coração
 desfalecer.

(1.ª Parte)

Se tu queres mais
 saber a fonte dos meus ais,
 põe o ouvido aqui
 na rósea flor do coração,
 ouve a inquietação
 da merencórea pulsação...
 busaa saber qual a razão
 porque êle vive, assim, tão triste,
 a suspirar,
 a palpitar,
 em uma desesperação,
 a teimar,
 de amar
 um sensível coração,
 que a ninguém dirá
 o peito ingrato em que êle está,
 mas que ao sepulcro,
 fatalmente, o levará.

Composições lítero-musicais

DE

Catullo da Paixão Cearense

PARA

Piano-Canto e Piano-Solo:

- | | |
|--|---|
| AO LUAR — Modinha. | OS OLHOS DELA — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida. |
| O CÉGO — Canção-dolente. | O QUE TU ÉS — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| CABÓCA DI CAXANGÁ — Canção. | ONTEM, AO LUAR — Canção, com a colaboração de Pedro de Alcântara. |
| O REGATO — Valsa. | NASCI PARA TE AMAR... — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| BEM-TI-VI — Canção. | A ROSA APAIXONADA — Valsa, com a colaboração de Irineu de Almeida. |
| U ALICRIM DA LAGÓA — Canção | PERDÓA — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| BÓCA DI ISTRÊLA — Marcha. | POR UM BEIJO — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| A CHÓÇA DO MONTE — Canção. | O MEU IDEAL — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida. |
| GUARDA ESTA FLOR — Boléro-canção. | O BOÊMIO — Samba-canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| TALENTO E FORMOSURA — Canção, com a colaboração de Edmundo Octavio Ferreira. | TEMPLO IDEAL — Canção, com a colaboração de Albertino Pimentel. |
| TU PASSASTE POR ÉSTE JARDIM — Canção, com a colaboração de Alfredo Dutra. | TEU PÉ — Canção. |
| MISSA DE AMOR — Valsa, com a colaboração de Luís de Souza. | U POETA DU SERTÃO — Canção. |
| A INSPIRAÇÃO A TEUS PÉS — Canção, com a colaboração de J. Garcia Cristo. | LUAR DO SERTÃO — Canção. |
| PALMA DE MARTÍRIO — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. | VOCÊ NÃO ME DÁ! — Tango-brasileiro, com a colaboração de Ernesto Nazareth. |
| SERENATA — Valsa, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. | RASGA O CORAÇÃO — Canção, com a colaboração de Anacleto de Medeiros. |
| ALVORADA DO SERTÃO — Canção. | O ADEUS DA MANHÃ — Valsa-canção. |
| APOLLONIA PINTO — Valsa. | FLOR AMOROSA — Chôro, com a colaboração de Joaquim Antônio da Silva Calado. |
| CABÓCA DI CAXANGÁ — Canção, facilitada. | VAI, Ó MEU AMOR, AO CAMPO SANTO — Canção, com a colaboração de Irineu de Almeida. |
| LIONÓ — Canção-dolente. | LUAR DO SERTÃO — Canção, facilitada. |
| U ROÇADO — Canção-dolente. | SERTANEJA — Tango-brasileiro, com a colaboração de Ernesto Nazareth. |
| EH! BAMBÊRA! EH! BAMBÊRA! — Canção. | |
| CABÓCA BUNITA — Canção-dolente. | |
| FECHEI O MEU JARDIM — Canção. | |
| CLÉLIA — Valsa, com a colaboração de Luís de Souza. | |